

# EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA NOVA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

Edeilson Vicente Ferreira

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da educação a distância (EaD) nos diferentes contextos das políticas públicas educacionais brasileiras. A Educação a distância não é um processo novo, existem exemplos de sua utilização desde o século XIX. O grande desenvolvimento das tecnologias da informática e comunicação, no entanto, alavancou novas ações e discussões nesse campo. Infelizmente em nosso contexto, essa modalidade de ensino tem sido discutida a partir de argumentos que mais dizem respeito ao quantitativo e estrutura física que ao desenvolvimento do processo educativo como um todo. Consideramos que a modalidade de ensino a distância mediada por computadores é recente e que por ter uma função importante nos processos educativos do ensino superior prescinde de uma ação do docente planejada e avaliada de modo a garantir a qualidade do processo como um todo.

**Palavras Chave:** Educação a Distância, Processos Educativos e Ensino Superior.

## ABSTRACT

The work aims to analyze the development of distance education (DE) in different contexts of educational public policies in Brazil. The Distance is not a new process, there are examples of its use since the late XIX<sup>1</sup>. The great development of computer and communication technologies, however, leveraged new actions and discussions in this field. Unfortunately in our context, this type of education has been discussed from the argument that most concern the quantitative and physical structure to the development of the educational process as a whole. We believe that the type of distance learning mediated by computers is recent and that by having an important role in the educational processes in higher education lacks an action plan and the teacher assessed to ensure the quality of the process as a whole.

**Keywords:** Distance Education, Educational Processes and Higher Education

Possui graduação em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO e graduação em Bacharelado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO; Pós-graduado em Direito Penal e Processual Penal e Pós Graduado em Direito Civil e Processual Civil e Direito do Consumidor. Atualmente é Enfermeiro Gerente do Serviço de Endoscopia do HC/UFPE, Preceptor da Residência de Enfermagem, Vice Presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco - HC/UFPE. Mestrando e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos em Paraguay - Assunção e Mestrando pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva - SOBRATI. .

## **INTRODUÇÃO**

A educação a distância foi introduzida no sistema de ensino brasileiro em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases. É uma modalidade de educação chamada não presencial, em que os alunos recebem aulas por meio da TV, telefone e da Internet, sem a obrigatoriedade de ir até a escola. Essa modalidade de ensino surgiu com a necessidade do preparo profissional e cultural de estudantes que, pelos mais variados motivos, abandonaram a escola regular. Com isso, foram implantados diversos sistemas para que os alunos pudessem conciliar trabalho e estudo (Junior, 2004)

.Embora a educação a distância não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza, vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por custo muito mais baixo do que o ensino presencial (Souza, 1996).

Com o Art. 80 da Lei n. 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996, a modalidade da Educação a Distância (EAD) surgiu como integrante do sistema de educação formal, passando a ser incluída como uma das alternativas de diversificação do sistema de ensino. Paralelamente, várias universidades começaram a desenvolver projetos de ensino de graduação a distância (ou semipresencial) criando, em alguns casos, coordenações e/ou laboratórios de EaD em sua estrutura. As Instituições Públicas de Ensino Superior, no Brasil, passaram, efetivamente, a abraçar a Educação a Distância com a implantação do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB. Este programa foi implantado em 2005. Inicialmente era gerido pela Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação – SEED/MEC. Atualmente está sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Melo, Sousa 2009).

### **A História da Educação a Distância no Brasil**

No Brasil, a EaD nasceu no século XX. Teve seu marco inicial com a Fundação Roquete Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1925, com a finalidade de ampliar o acesso à educação a partir da radiodifusão da cultura. A essas, se seguiram outras iniciativas: a experiência feita pela Marinha e pelo Exército brasileiro em 1939 e pelo Instituto Universal Brasileiro em 1943; o Programa Nacional de Tele-Educação na década de 1960; o Projeto Minerva na década de 1970; o Projeto de

Rádiodifusão Educativa da Bahia que veiculou programas de educação básica e secundária, além de formação de professores à população da Bahia; o projeto LOGOS II, que habilitou mais de 60 mil professores leigos em todo Brasil nas décadas de 1970 e 1980; o Projeto TV Escola, do MEC, que visava a formação de professores; os Telecurso de 1º e de 2º grau e o Telecurso 2000, iniciativas da rede Globo de Televisão que contam com apoio das tevês educativas. Lembramos, também, o mais recente e bem-sucedido exemplo de EaD que é o Proformação, programa desenvolvido pelo MEC/Fundescola, que se expandiu em várias unidades federativas, como o objetivo de habilitar, em nível médio, professores que já se encontram em exercícios nas escolas da rede pública ( LOSSO) .

### **A Educação a Distância na Sociedade do Conhecimento**

O conhecimento é um processo dinâmico, que acompanha a vida humana, sendo um guia para a ação. O conhecimento surge dos intercâmbios sociais manifestados através dos canais de comunicação. Hoje, o Brasil goza da facilidade de concessão uma vez que os meios de difusão, como a Internet são usos frequentes de interação entre pessoas da população brasileira.

Vive-se, segundo Assmann (1998), em meio a uma sociedade em rede, na qual o conhecimento está voltado para a produção intelectual e os meios de informação e de comunicação facilitam a produção de novos conhecimentos, sendo, portanto, recursos fundamentais para a sobrevivência humana em todos os segmentos sociais. Esse conhecimento em rede proporciona ganhos para as novas modalidades de educação, uma vez que este conhecimento é cíclico e, constantemente, está em discussão, possibilitando a participação constante do usuário, permitindo, desta forma, que o sujeito adquira novas informações e novos conhecimentos. No documento da UNESCO (Delors, 1996) são identificadas as aprendizagens fundamentais que deverão constituir os pilares do conhecimento:

- Aprender a conhecer - adquirir os instrumentos da compreensão, dominar os instrumentos do conhecimento, isto é, aprender a aprender, fornecer as bases para o aprender durante a vida inteira;

- Aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente. Uma combinação

*A Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias* RIBAS,D. *Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116* <http://www.unicentro.br> -

Ciências Humanas de competência técnica com a social - capacidade de trabalhar em equipe, iniciativa;

- Aprender a viver junto com as outras pessoas - conhecer sua história, cooperar, participar de projetos comuns, criando nova mentalidade de partilhar da realização da vida, de melhor qualidade para todos, incluindo aqueles ainda excluídos dessas qualidades vitais;
- Aprender a ser – é fundamental, integra os três anteriores, envolve discernimento, imaginação, capacidade de cuidar do seu destino( Ribas 2008).

### **O Papel do Professor Tutor**

O trabalho principal do professor tutor é o de orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais do aluno, tendo como referência os objetivos específicos estabelecidos nos Cadernos Pedagógicos que constitui importante oportunidade para o aluno relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática. O professor-tutor conduz esse processo de forma contínua e dinâmica, de modo a auxiliar o aluno no alcance progressivo dos seus objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, ele avalia as atividades desenvolvidas em equipe; incentiva os alunos a desenvolverem permanentemente a sua auto-avaliação e a avaliação coletiva do grupo, da atuação do professor-tutor e do professor gestor daquele conteúdo em estudo, bem como, de sua atuação nos encontros presenciais (Losso 2009).

### **Elementos de um Modelo Pedagógico para EAD**

Ao tratar da construção de um modelo pedagógico voltado para a EAD, entendeu-se que seja necessário definir seus elementos. Partindo da concepção anteriormente citada, enfatiza-se que o modelo pedagógico traz consigo uma estrutura calcada sobre uma determinada concepção epistemológica e, em consonância, com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem e traz no seu cerne um elemento que denominamos de **arquitetura pedagógica (AP)**. Esta é constituída da seguinte forma:

- (1) fundamentação do **planejamento/proposta pedagógica** (aspectos organizacionais): onde estão incluídos os propósitos da aprendizagem, organização do tempo e do espaço e expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe;
- (2) **conteúdo** - materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados - objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem;
- (3) **atividades, interações, procedimentos de avaliação** e a organização de todos esses elementos numa sequência didática para a aprendizagem (aspectos metodológicos);
- (4) definição da **plataforma** de EAD e suas funcionalidades (aspectos tecnológicos) (Behar, Passerino, Bernardi 2007).

### **Formação de Professores para Informática na Educação**

A formação na área de Informática na Educação possui certas peculiaridades que a caracterizam. Primeiro, o uso da informática na educação significa a integração das duas áreas, informática e educação, e não a sua soma, determinando então a necessidade de domínio das duas áreas e a capacidade de integrá-las. Segundo, o participante do curso deve vivenciar situações nas quais a informática é usada como recurso educacional, entendendo o significado da informática educacional, o seu papel como educador e determinando qual metodologia se aplica a seu trabalho. Esta formação deve propiciar ao educador um domínio do computador, de modo que ele se sinta confortável para usá-lo de forma integrada à sua disciplina. O educador deve se sentir seguro a ponto de provocar a transição da postura de professor tradicional para um professor que saiba tirar proveito do computador como ferramenta auxiliar do processo de construção do conhecimento de seu aluno (Valente 1993). O fator mais relevante na formação do profissional é a aquisição de conhecimentos sobre como usar a tecnologia do computador como ferramenta educacional. O profissional deve estar preparado para: usar a informática com seu(s) aluno(s), observar as dificuldades do aluno frente a máquina, intervir e auxiliar o aluno a superar suas dificuldades, Heloísa Vieira da Rocha 199 diagnosticar potenciais e problemas do aluno a fim de promover os potenciais e superar os problemas. Este tipo de experiência só pode ser adquirido com a prática do uso do computador com o aluno. A prática com o computador e o uso do computador no trabalho com alunos criam situações de conflito que levam o professor em formação a

questionar sua postura, refletir sobre sua prática pedagógica reavaliando-a e a iniciar um processo de mudança de postura como educador, diferente daquela do professor “repassador de conhecimento”. Assim o curso de formação na área de informática na educação deve prover condições para o participante vivenciar estas situações de conflito e, sob a orientação de especialistas no assunto, identificar os pontos mais importantes deste aprendizado que o levem na direção das mudanças necessárias para o aprimoramento de sua prática como educador. Diferentes abordagens podem ser usadas em um curso de formação e cada uma delas com enfoques psicopedagógicos diferentes, podem ser categorizadas em dois grandes grupos: o da transmissão da informação e o da construção do conhecimento. (Rocha 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os profissionais da educação devem se adaptar a novas formas de aprendizagem, da educação continuada e da formação permanente, pois a imensa quantidade de informações obriga o educador a reavaliar as estratégias pedagógicas em uso, as capacidades esperadas de seus alunos, bem como o papel que exercem frente às metodologias de ensino. No contexto de reformas do sistema educativo, a formação continuada é uma alternativa de grande valia, pois contribui decisivamente para um resultado satisfatório das novas práticas educativas, qualificando os profissionais da educação em tempo real, pois lançam mão de vários recursos tecnológicos de acordo com as necessidades e interesse de cada instituição. Deste modo, a educação à distância tem potencial para expandir a formação contínua através das tecnologias interativas, superando as barreiras geográficas, no processo da formação contínua. As novas tecnologias da comunicação e informação abrem grandes possibilidades para a profissionalização e valorização dos educadores, favorecendo a interatividade, diálogo, em tempo real. Enfim, o que buscamos para o ensino brasileiro, ao acatar essa modalidade de educação - A Educação a Distância, é a necessidade de expandir quantitativamente a facilidade de acesso ao ensino, com qualidade. Presencial ou não, por televisão, Rádio, material impresso, computador ou qualquer meio novo que surgir, com tutor, ou sem tutor, moderador, facilitador ou orientador, em ambientes de ensino formais ou aproveitando o que a sociedade dispõe e oferece, a Educação a Distância é uma alternativa de educação que está merecendo atenção especial de toda a sociedade,

incluindo você leitor e quem sabe, um resistente em conhecer mais uma possível forma de ensinar e aprender.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEHAR, Patricia Alejandra; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira, **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem, Rio Grande do Sul, 2007**

LIMA, Maria das Graças Silva, **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Conceituação e Historicidade** disponível em: [http://www.teleduc.org.br/artigos/8\\_Cap11\\_heloisa.pdf](http://www.teleduc.org.br/artigos/8_Cap11_heloisa.pdf) acesso em 03/03/2012.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino, **Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica**, disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1193/1008>, acesso em: 01/03/2012.

MELO, Bárbara Olímpia Ramos de; SOUSA, Raimundo Isídio de **PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERFACES POSSÍVEIS**, disponível em <http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHO2009> acesso em 20/03/2012

NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; MORAES, Raquel de Almeida, **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS**, disponível em [www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/.../ZjWcalx9.doc](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../ZjWcalx9.doc), acesso em: 23/03/2012.

TARCIA, Rita Maria L.; REZENDE, Milton Braga de; BARBOSA Anderson Luiz; SOFFNER, Renato Kraide, **IMPLANTAÇÃO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO**. São Paulo 2006.

VALENTE, Vânia Rita, **Educação a Distância: Repensando o Fazer Pedagógico** disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/valente.pdf> acesso em 20/03/2012.

ROCHA, Heloísa Vieira da, **O AMBIENTE TELEDUC PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BASEADA NA WEB: PRINCÍPIOS, FUNCIONALIDADES E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO** disponível em: [http://www.teleduc.org.br/artigos/8\\_Cap11\\_heloisa.pdf](http://www.teleduc.org.br/artigos/8_Cap11_heloisa.pdf) acesso em: 18/03/2012.

RIBAS, Daniel, **A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS** Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116 disponível em: <http://www.unicentro.br> - Ciências Humanas acesso em:15/03/2012.